

21 MAR 1986

ANC 88

Pasta Jan/Maio 86

075

Perigo de malandragem

Ulysses Guimarães parece prestes a suprimir o pagamento de jtons por sessões extraordinárias, na Câmara. Deverá mandar incorporar aos vencimentos dos deputados uma quantia fixa, por conta dessas sessões, interrompendo os abusos vertificados faz muito. Até hoje, tanto os que comparecem quanto os que não comparecem à sede do Congresso recebem os jtons e, pior ainda, sobre o dinheiro a eles referente não pagam Imposto de Renda. Passariam a pagar.

A medida é moralizadora sob o aspecto fiscal, mas deixa a desejar no global, já que os ausentes continuarão ausentes, recebendo o mesmo aumento que os assíduos. Não está nessa iniciativa, porém, a malandragem que alguns espertalhões tentam ver aplicada o mais breve possível, devendo o presidente da Câmara cuidar-se para não cair na armadilha. Porque no ano que vem, por força de fórmula singular, funcionarão junto o Congresso ordinário e a Assembléia Nacional Constituinte, formados pelos mesmos personagens eleitos em novembro. Não haverá jtons para os trabalhos normais do Legislativo, provavelmente realizados de manhã e à noite. Mas para os trabalhos da Assembléia Nacional Constituinte, à tarde, já se fala no estabelecimento de jtons especiais. Seria um escândalo, ainda que mascarado pela necessidade de se remunerar atividade distinta e importante. Se isso acontecer, não faltará quem defenda, depois de promulgada a nova Constituição, outra incorporação dos jtons especiais aos salários ordinários...

Maluf social

O deputado Paulo Maluf apresentou projeto de lei isentando os aposentados de descontar para o INPS, por conta dos serviços médicos recebidos, bem como retirando deles a obrigação de pagar Imposto de Renda. Informado de que o governo também pensa estabelecer coisa parecida, respondeu não se importar se, no fim, for aprovada a mensagem oficial. O que vale são os resultados, disse.

O ex-candidato à Presidência da República e atual postulante ao Palácio dos Bandeirantes está certo da vitória em novembro, entendendo que a candidatura de Antônio Ermírio de Moraes virá beneficiá-lo, na medida em que dividirá o PMDB. Julga que quem contar com 30% do

eleitorado paulista estará eleito e mostra-se atento para os resultados de uma pesquisa que o governador Franco Montoro teria encomendado e recebido esta semana. Ele, Maluf, estaria em primeiro lugar no Interior e na Capital, com Orestes Quércia em segundo, no Interior e em terceiro na Capital, onde Eduardo Suplicy seria o segundo.

Em Nova York

O ministro Paulo Brossard, da Justiça, viaja dia 28 para os Estados Unidos. Havia aceito convite da fundação John Hopkins, de Washington, muito antes de ser chamado para o Ministério, e vai atendê-lo. Para conferência sobre o nosso processo de democratização e, em especial, sobre os caminhos constitucionais da Nova República. Passará dois dias na capital americana, devendo avistar-se com o secretário de Justiça e, provavelmente, com o secretário de Estado. Não está fora de possibilidades uma visita à Casa Branca. Conforme fontes diplomáticas da Capital Federal, o presidente Ronald Reagan está empenhado em desfazer a péssima impressão que deu esta semana, ao informar que o Brasil também recebe armas da Nicarágua, para uma guerrilha que, ao ele sabe onde se desenvolve...

Sem necessidade

Não há como lembrar que, nos tempos do autoritarismo, todo general-presidente era feito presidente de honra do partido que o servia. Costa e Silva, Garrastazu Médici, Ernesto Geisel e João Figueiredo receberam o título pela Arena e pelo PDS, tendo alguns deles desfilado sua empáfia e seu desprezo pela vida partidária, bissexatamente aproveitando a condição para humilhar ainda mais a classe política. A Velha República passou, mas não é que a moda pegou? O PMDB acaba de fazer José Sarney seu presidente de honra. Não dá para entender, não ser como sabujismo, que, contrariado, o chefe do governo não poderá recusar. Sua biografia ficará um pouco confusa para o pesquisador do ano 2000, quando se ler que tendo pertencido aos velhos PSD e UDN, ele presidiu a Arena, o PDS e o PMDB. Algum estudante cético do futuro não deixará de questionar o fato, indagando-se até onde ia a tão apregoada independência dos partidos. Mas concluirá, com facilidade, que essa independência sempre foi até o Palácio do Planalto. Não há nada de que isso...